



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO
DE 2026



Ao décimo primeiro dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e seis, às 15h45, de forma presencial e remota, através do [link: meet.google.com/mys-rtky-dvc](https://meet.google.com/mys-rtky-dvc), sob convocação da Chefe do Departamento de Biociências (DBIO) da UFERSA, Inês Xavier Martins, participaram os seguintes membros DBIO na Quinta Reunião Ordinária da Assembleia do DBIO: Airton Torres Carvalho, Aline Fernanda Campagna Fernandes, Ana Carla Diógenes Suassuna, Anádrria Stéphanie da Silva, Carlos Eduardo Alves Soares, Cecilia Irene Perez Calabuig, Cibele dos Santos Borges, Cristina Baldauf, Emmanuel de Sousa Jereissati, Eveline de Almeida Ferreira, Francisco Silvestre Brilhante Bezerra, Inês Xavier Martins, Josivania Soares Pereira, Leandro de Oliveira Furtado de Sousa, Leonardo Lelis de Macedo Costa, Lidianne Leal Rocha, Lívio Carvalho de Figueiredo, Marinalva Oliveira Freitas, Michele Dalvina Correia da Silva, Milena Wachlevski Machado, Rodrigo Fernandes, Rodrigo Silva da Costa Goldbaum, Valeria Duarte de Almeida, Vitor de Oliveira Lunardi e Yago Queiroz dos Santos. **Membros com ausência justificada:** Alexsandra Fernandes Pereira, Daniel Cunha Passos, Fernanda Matias, Gustavo Henrique Gonzaga da Silva, Isadora Louise Alves da Costa Ribeiro Quintans, James Lucas da Costa Lima, José Domingues Fontenele Neto, Juliana Rocha Vaez, Luciana Vieira de Paiva, Maria do Socorro Ribeiro Freire Cacho, Raphaela Vasconcelos Gomes Barreto e Taffarel Melo Torres. A lista de presença desta reunião será publicada na página do DBIO do site da UFERSA após aprovação desta Ata.

1. Apreciação e deliberação da ata da 3ª e 4ª Reunião Ordinária de 2026 e da 2ª Reunião Extraordinária de 2026;
2. Apreciação e deliberação do Projeto de Extensão cadastrado no Departamento de Biociências da UFERSA: Projeto de Extensão **Liga Acadêmica de Biotecnologia do Semi-Árido - LABSA** da Professora Cibele Borges;
3. Apreciação e deliberação dos Projetos de Pesquisa cadastrados no Departamento de Biociências da UFERSA: **Projeto de Pesquisa Avaliação do Papel de Insetos como Vetores Mecânicos de Bactérias Multirresistentes em Ambiente Hospitalar**, do Professor Yago Queiroz dos Santos, **Projeto de Pesquisa Estudos Botânicos e Agroecológicos no Semiárido** da Professora Anádrria Stéphanie da Silva;
4. Apreciação e deliberação sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas;
5. Outras Ocorrências.

A professora **Inês Xavier Martins**, Chefe do Departamento de Biociências, começou a Reunião Departamental Ordinária após ser constatado o “quórum” legal. A reunião teve início com a apreciação das **justificativas de ausência dos docentes**. Foi registrada a ausência dos professores Daniel Cunha Passos e Taffarel Melo Torres, em razão de estarem em sala de aula; dos professores Gustavo Henrique Gonzaga e James Lucas da Costa, por estarem envolvidos em atividades de pesquisa; da professora Raphaela Vasconcelos Gomes Barreto, em afastamento oficial para participação em evento realizado em Goiânia; da professora Maria do Socorro Ribeiro Cacho, em razão da realização de procedimento de saúde; da professora Juliana Rocha Vaez, por estar acompanhando o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO
DE 2026



filho, que se encontrava doente; e da professora Fernanda Matias, em razão de participação em reunião oficial em Natal. Registrou-se, ainda, que a professora Fernanda Matias não havia solicitado afastamento. A chefia do Departamento informou que o afastamento é necessário nesses casos. A chefia informou que essa questão sobre a necessidade de afastamento será retomada nas outras ocorrências no final da reunião. As justificativas foram **submetidas à aprovação do departamento**, não houve votos contrários. Foram registradas quatro abstenções. Em seguida, iniciou-se a **submissão da pauta da reunião**. Primeiro ponto da pauta: apreciação e deliberação das atas da segunda reunião extraordinária e da terceira e quarta reuniões ordinárias. Apreciação de uma ação de extensão, apreciação de dois projetos de pesquisa, apreciação e deliberação sobre o projeto pedagógico em conjunto com as Ciências Biológicas, que ficou em aberto para receber sugestões até essa primeira reunião e outras ocorrências. A Chefe do Departamento consultou os participantes sobre inclusão, retirada ou alteração de algum item da pauta. A professora Milena Wachlevski Machado perguntou se todas as sugestões encaminhadas durante o período de discussão do PPC foram efetivamente implementadas/analizadas. A professora Milena Wachlevski Machado manifestou dúvida quanto ao tempo disponível para a leitura e análise das contribuições encaminhadas de um dia para o outro. Informou que conseguiu realizar a leitura, porém considerou que um prazo maior teria possibilitado uma análise mais detalhada. Ressaltou que a convocação havia sido realizada na sexta-feira, não tendo havido, contudo, o fim de semana disponível para a leitura e apreciação do material. Ainda assim, informou que conseguiu analisar o documento e apresentou suas considerações, embora tenha realizado uma leitura mais rápida. O professor Geovan Figueiredo de Sá Filho respondeu que as considerações da professora Milena Wachlevski Machado e do professor James Lucas foram alteradas no PPC. A Chefe do DBio, Inês Xavier Martins, colocou a possibilidade de retirar o ponto de pauta, permitindo mais tempo para leitura e novas sugestões, e retomá-lo em outra reunião ordinária ou, se necessário, em uma reunião extraordinária. O Professor Francisco Silvestre Brilhante Bezerra questionou qual é a urgência para concluir ou aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). No entanto, informou que o projeto ainda passará por várias correções. A aprovação neste momento não impede que sejam feitas alterações posteriormente, conforme as necessidades identificadas. Após as observações foi decidido manter o ponto de pauta e seguir com a apreciação do PPC. A Chefe do Departamento submeteu a pauta da reunião à votação, sendo aprovada por unanimidade. **PRIMEIRO PONTO:** As atas da 2ª Reunião Extraordinária e da 3ª e 4ª Reuniões Ordinárias de 2026 foram submetidas à apreciação e aprovação dos membros do Departamento, tendo sido previamente compartilhadas para que fossem realizadas eventuais correções. O professor Ailton Torres Carvalho solicitou a correção de seu nome, com a retirada das letras “De” que constavam anteriormente, e a professora Marinalva Oliveira Freitas também solicitou a correção de seu nome. Após os devidos ajustes, as atas da 2ª Reunião Extraordinária e da 3ª e 4ª Reuniões Ordinárias de 2026 foram submetidas à votação, sendo aprovadas, com duas abstenções. **SEGUNDO PONTO:** Foi realizada a apreciação e deliberação acerca do projeto de extensão cadastrado no Departamento de Biociências da UFERSA, intitulado **“Liga Acadêmica de Biotecnologia do Semiárido – LABSA”**, de autoria da professora **Cibele dos Santos Borges**. A Chefe do Departamento colocou o projeto em discussão e informou que se tratava de uma proposta de renovação. Não havendo considerações ou manifestações contrárias, o projeto foi submetido à votação, sendo aprovado, com uma abstenção. **TERCEIRO PONTO:** Apreciação e deliberação dos Projetos de Pesquisa cadastrados no Departamento de Biociências da UFERSA: **Projeto de Pesquisa Avaliação**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO
DE 2026



do Papel de Insetos como Vetores Mecânicos de Bactérias Multirresistentes em Ambiente Hospitalar, do Professor Yago Queiroz dos Santos, Projeto de Pesquisa Estudos Botânicos e Agroecológicos no Semiárido da Professora Anádrria Stéphanie da Silva; A Chefe do DBio apresentou dois projetos e levantou a questão sobre a padronização da documentação exigida para aprovação dos projetos de pesquisa. Que projetos envolvendo manipulação de animais devem apresentar a aprovação do CEUA. Projetos que envolvem seres humanos devem apresentar a documentação do Comitê de Ética/Plataforma Brasil. Projetos que envolvem coleta de material devem, quando aplicável, apresentar o registro/licença do SISBIO, evitando a adoção de critérios diferentes entre os projetos. Sugeriu que essa exigência seja discutida formalmente a partir da próxima reunião, de modo a estabelecer um procedimento uniforme para todos os projetos. Mencionou a importância de anexar a documentação comprobatória diretamente ao cadastro no SIGAA, pois já houve situações em que o registro do Comitê de Ética constava na documentação completa do projeto, mas não aparecia no cadastro visualizado pelo departamento no sistema. Após os esclarecimentos, não foram apresentadas outras considerações pelos coordenadores dos projetos, Anádrria Stéphanie da Silva e Yago Queiroz dos Santos. Em seguida, o ponto foi submetido à votação, sendo aprovado, com uma abstenção. **QUARTO PONTO:** A Chefe do Departamento, Inês Xavier Martins, colocou para a apreciação e discussão da versão atualizada do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Biológicas. A professora Raphaela Vasconcelos Gomes Barreto e o professor Geovan Figueiredo de Sá Filho encaminharam ao departamento a versão mais recente do documento, já contemplando as alterações realizadas, com o objetivo de subsidiar a convocação da reunião. A comissão responsável pela elaboração e revisão do PPC é composta pelos professores Rodrigo Silva da Costa Goldbaum, Rafaela Vasconcelos Gomes Barreto, Luciana Vieira de Paiva e Geovan Figueiredo de Sá Filho. A Chefe do Departamento concedeu a palavra aos membros do departamento para apresentação de considerações, sugestões e possíveis contribuições à versão apresentada. A chefe do Departamento, professora Inês Xavier Martins, informou que teve pouco tempo para analisar a versão final e que ainda possui algumas considerações a apresentar. Mencionou as contribuições do professor James, que não pôde participar da reunião anterior por motivos de saúde, mas encaminhou suas observações à comissão e às demais pessoas envolvidas. Essas contribuições foram incorporadas ao processo de discussão. O professor Geovan Figueiredo de Sá Filho esclareceu que, na reunião anterior, havia sido estabelecido um prazo para que os membros do departamento apresentassem sugestões. Destacou que a professora Milena foi quem apresentou a maior quantidade de contribuições, especialmente relacionadas a ajustes de disciplinas e ementas. As sugestões foram, em sua maioria, acatadas, enquanto algumas questões foram retiradas por se tratarem de dúvidas internas do departamento, principalmente relacionadas à alocação de disciplinas. Também foi retirada do PPC a projeção referente à quantidade de vagas/cotas, ficando essa questão para negociação posterior com a gestão, de modo a viabilizar o andamento do curso. A chefe do Departamento, Inês Xavier Martins, relatou as considerações efetuadas pelo Professor James Lucas da Costa Lima, que não pôde participar da reunião, mas apresentou as seguintes considerações em relação às nomenclaturas das disciplinas: Avaliar a substituição de **“Diversidade de Fungos” por “Micologia”**, considerando a abrangência histórica e taxonômica do termo; Avaliar **“Diversidade de Plantas” → “Biologia das Embriófitas”**; Avaliar **“Diversidade de Angiospermas” → “Sistemática de Espermatófitas”**. Discutir se as novas denominações representam melhor o escopo e a perspectiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO
DE 2026



filogenética das disciplinas. **Definição do escopo de Histologia**, esclarecer se a disciplina deverá se chamar **Histologia Animal** ou **Histologia Humana**. Embora o ser humano pertença ao grupo dos animais, considerar que, na formação em Biologia, há uma distinção de foco entre conteúdos de anatomia/histologia humana e animal. Verificar também a articulação com a **Histologia Vegetal**, já contemplada em componentes da área de Botânica. Discutir se o componente será voltado para **Embriologia Animal** ou para **Embriologia Animal e Humana**. Estabelecer claramente o escopo da disciplina de acordo com os objetivos do curso. Retomar a discussão sobre a proposta de **45 (quarenta e cinco) horas**, mencionada por James. Avaliar se a disciplina deveria ter **30 (trinta) ou 60 (sessenta) horas**, considerando a organização do período noturno e a distribuição dos créditos na matriz curricular. Considerar o impacto da carga horária sobre o número total de créditos do curso. Verificar a necessidade de **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** na licenciatura. A partir da análise mencionada da regulamentação do Conselho Federal, foi levantada a possibilidade de que o TCC **não seja uma exigência obrigatória** para a licenciatura. Como a retirada desse componente poderia reduzir a quantidade de créditos da matriz, o tema precisa ser discutido pelo grupo. A chefe do Dbio informou que foram essas as considerações do professor James Lucas da Costa Lima. Em seguida, a professora Milena Wachlevski Machado sugeriu a revisão dos conteúdos relacionados à sistemática filogenética dos táxons tomando como referência a experiência de revisão já realizada nas disciplinas de Zoologia. Ressaltou a importância de verificar a existência de mudanças recentes nessas áreas que pudessem justificar alterações nos conteúdos das disciplinas, bem como de atualizar a bibliografia e as referências utilizadas. Destacou, especialmente, a necessidade de conferir as obras e referências bibliográficas das disciplinas de Zoologia, considerando a possibilidade de já existirem versões mais recentes. Por fim, observou que a atualização da bibliografia poderia ser realizada em conjunto com a revisão das ementas das respectivas disciplinas. A Chefe do Departamento sugeriu por em votação as mudanças, os professores Anátria Stephanie da Silva e Leandro de Oliveira Furtado de Sousa concordam com a mudança proposta. Seguindo também a sugestão da professora Milena Wachlevski Machado e manter a estrutura atual, incorporando a sugestão do professor James Lucas da Costa Lima quanto aos nomes. A aprovação fica condicionada à adequação indicada pela ementa e à atualização da bibliografia. A professora Cibele Borges diz que a ideia é realizar, pensando no futuro, uma comparação entre a estrutura curricular existente e as disciplinas e critérios apresentados pelo CFBIO, verificando quais conteúdos que precisam ser incluídos ou ajustados para atender às exigências do Conselho. A Chefe do Departamento colocou em votação as alterações em relação à Botânica. Aprovadas com uma abstenção. A Chefe do Departamento, professora Inês Xavier Martins, colocou outra parte do PPC para adequação dos nomes, da histologia e da Embriologia. A Professora Cibele Borges, falou que é importante que o departamento avalie quais conteúdos de Histologia e Embriologias serão incorporadas, considerando o que já existe na Biotecnologia. Há uma possível sobreposição de conteúdos, especialmente em relação à área animal e a disciplinas que já abordam aspectos humanos, como a histologia. Sugeriu uma alternativa seria dividir a carga horária em duas disciplinas de 60 (sessenta) horas, em vez de uma disciplina única de 120 (cento e vinte) horas na Biologia, por exemplo, seria possível trabalhar: Embriologia Comparada 60 (sessenta) horas: desenvolvimento embrionário entre diferentes espécies. Embriologia Humana 60 (Sessenta) horas: aspectos específicos do desenvolvimento humano. A Histologia poderia ser integrada ou articulada a esses conteúdos, buscando complementar o que já é oferecido na Biotecnologia. A Professora Inês Xavier Martins defendeu que sejam separadas, com 60



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO
DE 2026



(sessenta) horas para cada disciplina. A comparação entre o conteúdo animal e humano também aparece como algo distinto. O Professor Ailton Torres Carvalho reforçou que as disciplinas devem ser separadas. Também alerta que criar uma nova disciplina sem deixar isso claro na organização dos horários pode complicar a estrutura. O Professor Geovan Figueiredo de Sá Filho propôs manter Biologia/Embriologia Animal e Histologia/Embriologia Humana, cada uma com 60(sessenta) horas. A Professora Cibele Borges considerou fundamental que a Embriologia seja comparada, defendendo explicitamente uma abordagem de Embriologia Comparada. A ideia é inserir esse conteúdo de forma mais contextualizada, permitindo que os alunos desenvolvam uma melhor compreensão e tenham mais contato com a linguagem e a produção de textos científicos. A professora Milena Wachlevski Machado repensou a proposta para a disciplina de Anatomia a partir do que foi discutido com a professora Cristina Baldauf. A ideia é considerar não apenas a área de atuação do professor, mas principalmente o que a Licenciatura em Biologia estabelece como prioridade. Nesse sentido, ela entendeu que, especialmente no início da formação, deve haver uma ênfase maior no ser humano e na Anatomia Humana, já que esse conteúdo é bastante valorizado na licenciatura. Por isso, está considerando retomar uma abordagem centrada na Anatomia Humana, em vez de ampliar tanto para outros enfoques. A professora Cibele Borges está discutindo a possibilidade de organizar uma disciplina de Embriologia/Histologia Comparada com 60 horas. Embriologia comparada: ela considera mais fácil estruturar a disciplina dessa forma. Começaria com metagênese e gastrulação em diferentes grupos animais, como peixes, répteis, anfíbios, aves, moluscos etc. Depois, passaria para o desenvolvimento dos sistemas. A disciplina poderia terminar com o desenvolvimento humano, mantendo uma perspectiva comparativa. Histologia: ela considera mais difícil trabalhar de forma comparada e sugere que a Histologia seja focada no ser humano. No entanto, há uma questão administrativa: a **BNCC** não menciona explicitamente a modalidade “comparada”, o que pode gerar dúvida sobre como enquadrar a disciplina. A professora Cristina Baldauf falou que o ponto central é que, ao analisar a BNCC o ensino sobre o corpo humano aparece de forma progressiva e com diferentes enfoques ao longo dos anos. Anos iniciais: reconhecimento do próprio corpo, identificação e nomeação das partes externas e representação gráfica. 6º ano: o corpo passa a ser abordado a partir do nível de organização dos organismos, com destaque para os sistemas ósseo e muscular, relacionados à sustentação e ao movimento. 8º ano: amplia-se para o controle e a manutenção do organismo, envolvendo sistemas como o digestório e o respiratório, entre outros. A professora Inês Xavier Martins concordou com a sugestão. As três disciplinas ficariam com foco humano: Anatomia Humana, Histologia Humana e Embriologia Humana. A professora Valéria Duarte de Almeida descreveu o modelo curricular da Licenciatura em Ciências Biológicas da UERN, destacando que há uma base de disciplinas específicas bastante semelhantes à do bacharelado, mas com a formação pedagógica própria da licenciatura. Disciplinas de formação específica: Histologia Humana, Embriologia Humana, Anatomia Humana e Fisiologia Humana, Zoologia de Vertebrados, outras disciplinas de Zoologia e conteúdos relacionados aos cordatos, avançando para os diferentes grupos e sua organização/evolução. Além das disciplinas específicas de Biologia, a licenciatura inclui as disciplinas voltadas à educação, ensino e formação docente. A proposta da UERN combina uma formação biológica sólida, próxima em vários conteúdos daquela encontrada no bacharelado, com a preparação para a docência. A Professora Milena Wachlevski Machado defendeu uma visão mais ampla e sistêmica da Biologia e da Zoologia, considerando que essa abordagem seria interessante independentemente da modalidade (licenciatura ou bacharelado). Sugeriu que o bacharelado poderia atender às



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO
DE 2026



duas disciplinas. Em relação à Anatomia, apontou que a abordagem é voltada para a anatomia humana. A Chefe do Departamento Professora Inês Xavier Martins afirmou que, em relação à Anatomia Humana, houve consenso entre os participantes pela manutenção da disciplina como está. A proposta referente à Anatomia Humana foi aprovada por consenso geral, sem manifestações contrárias ou abstenções. A chefe do Departamento defendeu que a formação do biólogo não deve se restringir à anatomia, histologia e embriologia humanas. Embora reconheça que a abordagem da anatomia humana já tenha sido resolvida, ela discorda de que a Embriologia seja centrada exclusivamente no ser humano. Segundo ela, o estudante de Biologia precisa ter uma visão geral e comparativa dos processos embriológicos, incluindo diferentes grupos animais. Isso é importante para compreender aspectos como a clivagem do ovo e as diferenças entre protostômios e deuterostômios, conteúdos que, segundo sua argumentação, não encontram espaço suficiente na disciplina de Zoologia. Assim, a disciplina de Embriologia deveria fornecer ao futuro biólogo uma formação mais ampla, permitindo compreender os processos do desenvolvimento desde suas fases iniciais e não apenas o desenvolvimento embrionário humano. O professor Lívio Carvalho de Figueiredo é que a formação em licenciatura precisa estar vinculada à atuação profissional do futuro professor. O licenciado em Biologia será, principalmente, professor da Educação Básica, especialmente do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Por isso, é necessário definir qual profundidade de conhecimento biológico ele realmente precisa dominar para exercer bem a profissão docente. Não basta estabelecer uma formação biológica genérica; é preciso considerar os conteúdos que efetivamente serão ensinados na escola. O currículo deve equilibrar conhecimento específico de Biologia e formação pedagógica, pensando desde o início na identidade profissional do licenciado como professor. A experiência histórica do ensino de Biologia mostra que determinados conteúdos tiveram grande peso na formação justamente porque estavam diretamente relacionados às demandas da escola. Assim, é importante identificar qual é a base de conhecimentos necessária ao professor de Biologia, evitando formar simplesmente um “biólogo” e deixar para o final a preparação para a docência. A questão fundamental é: o que um professor de Biologia precisa saber, em termos de conteúdo e profundidade, para ensinar Biologia na Educação Básica? A professora Inês Xavier Martins esclareceu que quem é habilitado em licenciatura pode lecionar tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio, e não apenas no Ensino Fundamental. Em seguida, destaca que há várias sugestões a serem discutidas e propõe que a votação seja encaminhada, já que todos parecem estar de acordo com o procedimento. A professora Cibele Borges Anatomia humana, Histologia, Embriologia, alguns cursos de Biologia, existe a disciplina de Embriologia Geral. A proposta é incluir também a Embriologia Comparada. A Embriologia Comparada permite estudar o desenvolvimento humano e, ao mesmo tempo, utilizar exemplos de outros animais para fazer comparações. Assim, é possível compreender melhor as semelhanças e diferenças no desenvolvimento entre seres humanos e outros animais. A chefe do Departamento, Inês Xavier Martins sugeriu o nome para as disciplinas de Embriologia Comparada e Histologia. Aproveitando a experiência da professora Cibele Borges, que já possui essa disciplina, para organizar a ementa e a bibliografia. Para a segunda disciplina, foi definida Histologia, sem a necessidade de acrescentar o termo “comparado”. Colocou as propostas em votação. Não foram registradas manifestações contrárias. Houve sete abstenções. A chefe do DBIO explicou a discussão sobre a organização das disciplinas noturnas e a carga horária de 45 (quarenta e cinco) horas. À noite, há apenas quatro horários disponíveis, o que exige organizar as disciplinas em cargas de 30 (trinta), 60 (sessenta) ou 45 (quarenta e cinco) horas. O



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO
DE 2026



problema apontado por James Lucas da Costa Lima é que, segundo a orientação do Conselho Federal, disciplinas de 45 (quarenta e cinco) horas não podem ser desmembradas e, na prática, isso pode resultar na perda de um crédito por disciplina. A comissão havia proposto algumas disciplinas de 45 (quarenta e cinco) horas, mas a chefe do DBIO afirma que não concordou com essa alteração. Ela destacou que a mudança seria significativa, pois várias disciplinas podem estar nessa situação, e questiona os demais participantes sobre quantas disciplinas de 45 (quarenta e cinco) horas existem atualmente, para avaliar o impacto da possível mudança. O Professor Rodrigo Costa Goldbaum a mudança proposta terá impacto significativo no tempo de integralização do curso. A tendência é que o curso passe a ter quatro anos e meio de duração. Nesse cenário, seria possível organizar a matriz para esse período, cabendo ao estudante verificar se consegue antecipar disciplinas e concluir em quatro anos, especialmente por meio de equivalências com disciplinas de outros períodos ou cursos. Para manter o curso em quatro anos, seria necessário fazer alterações de 30 (trinta) e 60 (sessenta) horas e contar com cinco horários noturnos disponíveis. Entretanto, a universidade não dispõe dessa quantidade de horários. Embora o sábado possa ser utilizado para atividades letivas, há dificuldades para utilizá-lo de forma regular, especialmente para determinadas atividades. A chefe do Departamento, professora Inês Xavier Martins argumentou que, nas alterações do curso, poderia ter sido considerada uma duração de quatro anos e meio, em vez de concentrar a formação em quatro anos. Entendeu a justificativa de concluir o curso em quatro anos, mas não vê prejuízo em uma licenciatura que dura cinco anos, especialmente considerando as particularidades de cada área. Destacou que existem diferentes tipos de licenciatura e que a Biologia possui características próprias. Surgiu a preocupação com a concorrência e a atratividade do curso, indicando que uma duração de quatro anos e meio poderia ser uma alternativa interessante. O Professor Airton Torres Carvalho falou que o curso deveria ter quatro anos, considerando que já existe um curso da UFERSA com essa duração. Porém, ao dividir as disciplinas em 30 (trinta), a carga horária aumenta, e surge a dificuldade de encaixar as disciplinas de 45 (quarenta e cinco) horas que foram perdidas. O professor Geovan Figueiredo de Sá Filho explicou que situações de horários quebrados já ocorreram, mas eram pontuais. Normalmente, isso envolvia uma ou, no máximo, duas disciplinas por semestre. O professor James Lucas da Costa Lima, já tinha levantado a dúvida sobre dividir uma disciplina de 45 (quarenta e cinco) horas em dois dias diferentes. O professor Geovan Figueiredo de Sá Filho afirmou ter procurado a resolução mencionada pelo Professor James Lucas, que supostamente proíbe uma disciplina de 45 (quarenta e cinco) horas de ocorrer em dois dias, mas não encontrou essa determinação de forma expressa. A professora Cibele Borges entende que um curso diurno e integral pode ser concluído em quatro anos, porque a carga horária diária permite distribuir os créditos necessários nesse período. Por outro lado, os cursos de quatro anos que não são integrais, segundo a experiência relatada, tradicionalmente acabam sendo organizados em cinco anos, justamente para distribuir a carga horária e os quatro períodos/prédios de formação. A professora ressalta que essa foi à realidade que conheceu nas escolas e cursos do Sudeste, embora reconheça que possa haver exceções. O professor Rodrigo Costa Goldbaum comentou que, se alguém precisar de quatro anos e meio para concluir o curso, o prejuízo pode ser grande, principalmente porque algumas ofertas de disciplinas não se repetem no ano seguinte. Ele mencionou a Licenciatura em Física em Caraúbas e observou que, em determinado ano, pode não haver a disciplina novamente. Citou o MTN, aparentemente com oferta nos períodos da manhã e da tarde, o que poderia facilitar a conclusão do curso. O professor Geovan Figueiredo de Sá Filho analisou cursos de Biologia com duração de 4 (quatro) anos, de forma ainda



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO
DE 2026



rudimentar, a aproximadamente 28 (vinte e oito) universidades estaduais nesta modalidade. Observou que há universidades estaduais oferecendo a formação em 8 (oito) semestres. Também percebeu que existem cursos com duração de 9 (nove) semestres, mas essa parte ainda precisa ser conferida na tabela. O Professor Rodrigo Costa Goldbaum falou que, nosso principal problema é a questão do tempo necessário para cumprir o ciclo. Para adequarmos a estrutura da disciplina, seria necessário rever a carga horária, passando de 45 (quarenta e cinco) para 60 (sessenta) ou 90 (noventa) horas. Inicialmente, isso provavelmente nos levaria a estender o curso por quatro anos e meio. Entretanto, com a nova informação de que o TCC não será obrigatório, podemos reavaliar essa possibilidade e verificar se é viável manter a formação em quatro anos, realizando as alterações necessárias. Nesse caso, surge novamente a questão: precisamos retornar essa proposta para uma nova análise? A professora Inês Xavier Martins, Chefe do DBio propõe que alguns pontos menores possam ser retomados em uma reunião extraordinária, apenas para formalizar a decisão final. Entre os pontos mencionados estão o nível de integralização e o tempo máximo para integralização. O professor Carlos Eduardo Alves Soares defendeu que o aluno tenha flexibilidade para concluir o curso em diferentes períodos, por exemplo, em quatro anos ou em até seis anos. A proposta da UERN considera uma Licenciatura em Ciências Biológicas com cerca de 3.600 (três mil e seiscentos) horas, distribuídas em 10 (dez) semestres, no período noturno. Mencionou que essa estrutura deve observar as normas e resoluções do CRBIO, especialmente quanto às competências profissionais e à possibilidade de o licenciado complementar sua formação para obter atribuições relacionadas ao bacharelado. Destacou a necessidade de que as disciplinas da licenciatura e do bacharelado tenham denominações, conteúdos e cargas horárias adequadas às exigências do conselho profissional, considerando também suas atualizações normativas. Citou como referência, a UERN, com curso noturno, e também a UFRN, cuja Licenciatura em Ciências Biológicas noturna teria cinco anos, correspondentes a dez períodos. A chefe do Departamento, professora Inês Xavier Martins, sugeriu revisar disciplinas que atualmente têm 45 horas, avaliando a possibilidade de ampliá-las para 60 horas, e verificar como isso afetaria a estrutura da grade curricular. Mencionou a situação de outras áreas, citando Parasitologia, cujo percentual de créditos estaria inadequado ("40% do crédito"), além de Zoologia. Como encaminhamento, sugeriu uma reunião extraordinária para tomar as decisões finais. Antes da reunião, cada participante deverá apresentar suas sugestões no documento compartilhado. Um exemplo de proposta seria reduzir determinada disciplina de 45% para 30%. O objetivo é reunir as sugestões previamente e, na reunião extraordinária, "bater o martelo" sobre as alterações. O professor Geovan Figueiredo de Sá Filho sugeriu retirar algumas disciplinas consideradas menos essenciais, reduzindo a carga horária. Sobre qual seria uma carga horária adequada, com referências a cerca de 3.200 (três mil e duzentos), 3.300 (três mil e trezentos) e até 4.500 (quatro mil e quinhentos) horas. Também levantou a possibilidade de aumentar a duração do curso para cinco anos, embora isso seja considerado difícil. O argumento contrário à redução é que o aluno precisa sair da graduação com uma formação sólida e um conceito/qualificação adequado. Manter determinadas disciplinas com uma carga horária considerada ideal poderia facilitar uma futura especialização ou mudança de área pelo aluno. A chefe do Departamento passou a palavra para novas considerações. A professora Cristina Baldauf relatou se o perfil do curso é realmente de licenciatura, o TCC e outras atividades podem manter uma dimensão de interação e formação científica, inclusive relacionada à pesquisa. Com a Matriz curricular atual, que aparentemente prevê apenas uma disciplina de Ecologia e nenhuma disciplina específica de Conservação e como a estrutura curricular está sendo revista,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO
DE 2026



sugeriu aproveitar esse momento para incorporar essa questão à discussão, avaliando se é possível incluir ou fortalecer conteúdos de conservação. O Professor Vitor Lunardi retomou a discussão sobre biodiversidade e educação ambiental, destacando a importância de reconhecer os problemas ambientais atuais e de proporcionar ao professor conhecimentos básicos sobre temas como mudanças climáticas e ecologia. Ele apontou, porém, uma dificuldade relacionada ao tempo disponível: a ecologia é um campo muito amplo e, com apenas 45 (quarenta e cinco) minutos, seria difícil abordar de maneira aprofundada todas essas questões. Inês Xavier Martins, chefe do departamento, propôs organizar as mudanças previstas na estrutura curricular, incluindo: Alteração da carga horária de 45 (quarenta e cinco) para 60 (sessenta) horas. Adequação de algumas disciplinas. Retirada de uma disciplina e criação de outra. Discussão e definição final dessas mudanças na próxima reunião. E compartilhar as considerações na faixa compartilhada, para que todos tenham conhecimento das alterações e a comissão possa organizá-las. As mudanças estão relacionadas à estrutura dos quatro anos e meio do curso e à resolução referente às 45 (quarenta e cinco) horas. A chefe do Departamento, professora Inês Martins Xavier, verificou na ementa as disciplinas Prática de Ensino em Ciências I e II, cada uma com 60(sessenta) horas, voltadas ao Ensino Fundamental II; Prática de Ensino em Biologia I e II, também com 60 (sessenta) horas cada, voltadas ao Ensino Médio; Isso totaliza 120 (cento e vinte) horas apenas de Práticas de Ensino. Há uma dúvida sobre a carga horária e a organização das disciplinas de Prática de Ensino na licenciatura. Questionou se existe alguma resolução/norma que determine a quantidade de disciplinas ou créditos destinados à Prática de Ensino nas licenciaturas. Pesquisou e encontrou que cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas costumam ter algo entre 4 (quatro) e 6 (seis) disciplinas específicas relacionadas ao ensino, incluindo Metodologia do Ensino e Práticas de Ensino. A dúvida, portanto, é por que o curso optou especificamente por quatro disciplinas de Prática de Ensino, de 60 (sessenta) horas cada, enquanto a experiência dela, por exemplo, foi de apenas duas disciplinas. Também mencionou a organização da extensão, que totalizam 340 (trezentos e quarenta) horas, sendo pelo menos 140 (cento e quarenta) horas destinadas às unidades curriculares específicas de extensão e o restante relacionado às disciplinas de ensino. A Prática de Ensino acontece dentro da universidade e tem como objetivo preparar os alunos para a atuação docente, inclusive ensinando como elaborar e desenvolver atividades e questões práticas. O Estágio é uma disciplina diferente, realizada em instituições de educação básica, ou seja, na prática profissional fora da universidade. Existem quatro disciplinas de Prática de Ensino e, separadamente, quatro disciplinas de Estágio (I, II, III e IV). A dúvida surgiu justamente porque parece haver uma sobreposição entre as quatro disciplinas de Prática de Ensino e as disciplinas de Estágio. O professor Rodrigo explicou que as disciplinas são Prática Educativa 1, 2, 3, 4 e 5. São cinco práticas educativas, além do estágio. As práticas educativas não correspondem há 105 (cento e cinco) horas no total. O estágio é separado das cinco práticas educativas. A Chefe do Departamento, Professora Inês Xavier Martins, Há uma dúvida sobre a quantidade de práticas de ensino, inicialmente foi levantado a possibilidade de serem duas ou três, por exemplo: uma prática voltada ao Ensino Fundamental; uma prática voltada ao Ensino Médio. Explicou que, na formação dela, a prática de ensino não acontecia diretamente na sala de aula da escola. Era realizada dentro da universidade, com professores ensinando metodologias e preparando os alunos para posteriormente realizarem o estágio. Portanto, é necessário diferenciar: Prática de Ensino: preparação metodológica e pedagógica, podendo ocorrer na universidade; Estágio Supervisionado: vivência prática dentro da escola/sala de aula. Foi mencionado que existem quatro estágios de 105(cento e cinco) horas cada,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO
DE 2026



totalizando: Estágio de Ciências I — 105 (cento e cinco) h; Estágio de Ciências II — 105 (cento e cinco) h; Estágio de Biologia I — 105 (cento e cinco) h; Estágio de Biologia II — 105 (cento e cinco) h. Total: 420 (quatrocentos e vinte) horas. Citou uma nova resolução, que aparentemente estabelece uma carga horária de aproximadamente 400 (quatrocentos) horas (ou 420/425 horas, conforme a referência utilizada) para o estágio. A professora Inês Xavier Martins, Chefe do Departamento apresentou duas questões principais sobre a carga horária e a organização das práticas de ensino: Carga horária: considerando os dados retirados do CFBIO, seriam 340 (trezentos e quarenta) horas de atividade curricular, sendo 126 (cento e vinte e seis) horas de disciplinas e 144 (cento e quarenta e quatro) horas de extensão, relacionadas à prática nas escolas. Ela destaca que não tem certeza sobre a obrigatoriedade da carga horária prevista e sugere verificar a legislação antes de propor uma redução. Prática de ensino e estágio: atualmente, seriam 240 (duzentos e quarenta) horas de práticas de ensino (quatro componentes) e 420 (quatrocentos e vinte) horas de estágios supervisionados (quatro componentes de 105 horas), além de disciplinas como Metodologia do Ensino. Por isso, considera que a carga destinada à prática pode ser excessiva e sugere avaliar a possibilidade de redução, caso a legislação permita. As ementas das disciplinas de prática são muito semelhantes e deveriam ser diferenciadas. Sugeriu que: Prática 1(um): seja voltada exclusivamente para Ciências no Ensino Fundamental II, retirando a referência a Biologia. Prática 2 (dois): seja voltada exclusivamente para Biologia. A professora reforçou que a decisão sobre a carga horária deve ser tomada a partir da legislação vigente, e não apenas por uma avaliação pessoal. O professor Geovan Figueiredo de Sá Filho informou sobre a nova legislação (Resolução CNE/CP nº 4/2024), que além do estágio supervisionado, que possui uma carga horária mínima específica, há também a exigência de 800 (oitocentos) horas destinadas à extensão e à prática como componente curricular. Essa carga é distribuída entre unidades/atividades de extensão e práticas escolares, podendo a extensão também estar integrada a determinadas disciplinas. Isso permite que o aluno conheça as metodologias e compreenda, na prática, como esses conhecimentos serão aplicados no exercício da docência. Em outras palavras, a formação não se limita às disciplinas teóricas: o estudante precisa vivenciar extensão, prática pedagógica e estágio, articulando esses componentes ao longo da formação. A Chefe do DBio, Professora Inês Xavier Martins, 800 (oitocentos) horas incluem unidades de extensão e práticas. Estágio não entra nessa conta. Metodologia do Ensino é uma disciplina e, pelo que foi dito na conversa, não entra nessa área das 800 (oitocentos) horas. A dúvida surgiu porque, em uma formação anterior, uma disciplina equivalente — Didática — poderia ter sido contabilizada de outra forma. O Professor Rodrigo Silva da Costa Goldbaum, mencionou que é comum utilizar alguns parâmetros para analisar os diferentes pontos da estrutura curricular. Como exemplo, cita currículos atuais de áreas como Ciências Biológicas, nos quais existem disciplinas específicas, como Sistemática Biológica e Procedimentos Básicos de Laboratório. Na discussão sobre a formação em Biologia, aparecem à preocupação com a distribuição dos conteúdos de Botânica, Biologia e outras áreas específicas, além das disciplinas e práticas educativas. Mencionou cinco práticas educativas, além dos estágios, envolvendo temas como Atividade Profissional, Ciências Exatas, Células e Tecidos, Linguagem, História da Educação e outros componentes obrigatórios. Citou componente como Projetos Epistêmicos e Educação Ambiental, sendo esta última apresentada como optativa. A questão central levantada é que, embora seja fundamental garantir que os futuros professores tenham domínio dos conteúdos necessários para atuar em sala de aula, é preciso discutir como esses conteúdos serão distribuídos na formação. Nem todo estudante seguirá posteriormente para a área da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO
DE 2026



educação, e, por isso, talvez seja necessário repensar até que ponto determinados conteúdos muito específicos devem ser obrigatórios ou se poderiam ser trabalhados de maneira diferente, considerando os diferentes percursos profissionais dos estudantes. A Chefe do Departamento, Professora Inês Xavier Martins, comentou que ampliar a duração para 4 anos e meio ou até 5 anos não seria prejudicial. Defendeu uma formação sólida, especialmente em conteúdo, para preparar profissionais capazes de atuar bem fora da universidade e em sala de aula. A chefe do Departamento informou que ela e os professores Milena Wachlevski Machado, Emanuelle Fontenele Rabelo e Airtton Torres Carvalho se reuniram para revisar a contextualização dos conteúdos da disciplina. A revisão considerou a filogenia e uma análise de aproximadamente 10 cursos de universidades brasileiras, buscando verificar como as disciplinas são estruturadas em outras instituições. Decidiu-se manter os quatro grupos de Metazoários, com alteração na organização inicial dos conteúdos. O que anteriormente aparecia como "Introdução e Protozoologia" foi revisto e a Protozoologia ficará nesta disciplina. Por fim, foi indicado o encaminhamento para apreciação e deliberação dos pontos discutidos. Os grupos de forma criteriosa, não aleatória, considerando a filogenia e buscando reunir organismos mais relacionados. A proposta também levou em conta aspectos da Zoologia. Comunicou que será realizada uma próxima reunião extraordinária para fechar a metodologia. A comissão deverá analisar as sugestões já apresentadas. Será avaliada a possibilidade de retirar o TCC, conforme discutido. Caso o TCC seja retirado, também deverá ser considerada a retirada da disciplina de Iniciação à Redação Científica. Será feita uma adequação das disciplinas da Botânica, verificando como elas estão estruturadas. A partir dessa análise, serão propostas pequenas alterações para adequar a organização das disciplinas e chegar a uma metodologia final. O professor Airtton Torres Carvalho ressaltou que a situação é bastante complexa, citando inclusive o PPC de Ecologia como exemplo. Segundo ele, se já é difícil resolver essas questões em um curso existente, a dificuldade é ainda maior em um curso novo. Por isso, considerou importante registrar e parabenizar os representantes pelo excelente trabalho realizado. Ele também espera que as contribuições apresentadas cheguem aos responsáveis para que possam ser analisadas e utilizadas no aprimoramento do trabalho. A Professora Inês lembrou ao Professor Geovan Figueiredo de Sá Filho que ele deve verificar a resolução mencionada pelo James, pois há a preocupação de que não seja adequado reduzir a disciplina em apenas uma hora. A sugestão é que, caso seja necessário perder essa hora, talvez seja melhor aumentar a carga de estudos e manter o crédito da disciplina, em vez de simplesmente perder uma hora. A reunião extraordinária ficou definida para o dia 25(vinte e cinco), de forma online, no mesmo horário da reunião habitual. As Considerações devem ser enviadas até o dia 17(dezessete). A comissão terá cerca de uma semana para analisar as considerações e elaborar as alterações. **OUTRAS OCORRÊNCIAS:** A Chefe do Departamento a professora Inês Xavier Martins, registrou uma consideração para a próxima reunião ordinária: discutir a possibilidade de exigir que projetos de coleta ou levantamento encaminhados ao departamento apresentem registro/autorização no SISBIO, buscando estabelecer critérios uniformes entre os projetos que passam pelo CEUA/SEPE e aqueles relacionados ao SISBIO. A proposta deverá ser colocada em votação e poderá resultar em alterações nos procedimentos adotados nas próximas reuniões. A professora Cecília Calabuig solicitou esclarecimentos sobre a última ocorrência relacionada às autorizações de coleta. A Chefe do Departamento, Professora Inês Xavier Martins explicou que os projetos que ingressam no departamento e envolvem levantamentos faunísticos e florísticos normalmente precisam de uma licença do SISBIO para coleta, inclusive quando se trata de projetos didáticos. Informou que essa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO
DE 2026**

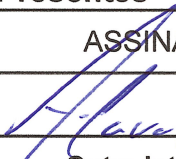
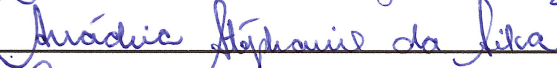
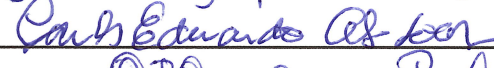
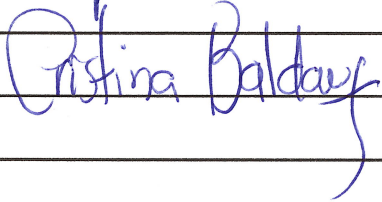
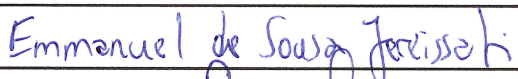
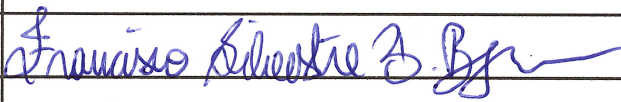
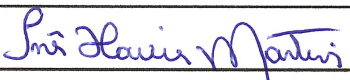
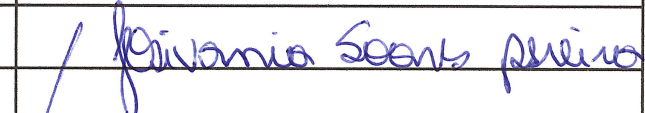


522 exigência não vem sendo feita de forma sistemática. Atualmente, o departamento costuma
523 exigir autorização principalmente para projetos que envolvem vertebrados, os quais
524 precisam passar pelo SEUA e ser submetidos ao Conselho de Ética. Identificou, portanto,
525 que as autorizações de coleta necessárias para os demais projetos não estão sendo
526 solicitadas, inclusive nos projetos didáticos. O ponto principal é garantir que as autorizações
527 e documentos estejam disponíveis no departamento quando forem necessários. Mesmo que
528 o professor tenha autorização, ela nem sempre é registrada, porque isso nunca foi uma
529 exigência formal. Também destacou que os projetos têm um fluxo diferente: alguns são
530 encaminhados para análise e outros não passam pela PGE. O exemplo citado foi um
531 projeto que passou pelo departamento e por outros professores, mas não pela PGE. Por
532 fim, perguntou se havia alguma outra ocorrência a ser registrada. Não havendo outras
533 manifestações ou ocorrências adicionais a reunião foi encerrada. A Chefe do Departamento
534 Inês Xavier Martins agradeceu a presença de todos. Para constar, eu, Josineide Maria de
535 Oliveira, Secretária do Departamento de Biociências, lavrei a presente ata, cuja lista de
536 presença será publicada na página do Departamento de Biociências.

5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS do ano 2026

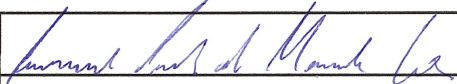
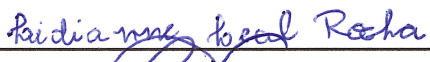
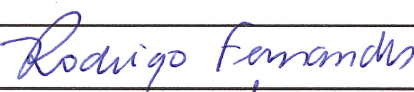
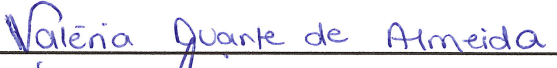
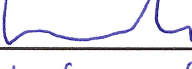
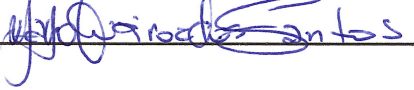
Data: 11 de agosto de 2026 (terça-feira). Horário: 15 h e 45m.

Assinatura dos Presentes

Nº	DOCENTES	ASSINATURA PRESENTES
01	Airton Torres Carvalho	
02	Alexsandra Fernandes Pereira	Outra lotação - Cargo de Gestão
03	Aline Fernanda Campagna Fernandes	On-line
04	Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra	
05	Anadria Stephanie da Silva	
06	Carlos Eduardo Alves Soares	
07	Cecilia Irene Perez Calabuig	QPO Cecilia P Calabuig
08	Cibele dos Santos Borges	
09	Cristiano Queiroz de Albuquerque	
10	Cristina Baldauf	
11	Daniel Cunha Passos	
12	Dárius Pukenis Tubelis	
13	Emanuelle Fontenele Rabelo	
14	Emmanuel de Sousa Jereissati	
15	Eveline de Almeida Ferreira	
16	Fernanda Matias	
17	Francisco Silvestre Brilhante Bezerra	
18	Gustavo Henrique Gonzaga da Silva	
19	Inês Xavier Martins	
20	Isadora Louise Alves da Costa Ribeiro Quintans	Afastada tratamento de saúde
21	James Lucas da Costa Lima	
22	José Domingues Fontenele Neto	Outra lotação - Cargo de Gestão
23	José Luís Costa Novaes	
24	Josivania Soares Pereira	
25	Juliana Rocha Vaez	
26	Leandro de Oliveira Furtado de Sousa	
27	Leonardo Fernandes França	

5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS do ano 2026

Data: 11 de agosto de 2026 (terça-feira). Horário: 15 h e 45m.

28	Leonardo Leis de Macedo Costa	
29	Lidianne Leal Rocha	
30	Lívio Carvalho de Figueiredo	
31	Luciana Vieira de Paiva	Outra lotação - Cargo de Gestão
32	Maria do Socorro Ribeiro Freire N. Cacho	
33	Marinalva Oliveira Freitas	
34	Michele Dalvina Correia da Silva	
35	Milena Wachlevski Machado	
36	Raphaella Vasconcelos Gomes Barreto	
37	Rodrigo Fernandes	
38	Rodrigo Silva da Costa Goldbaum	
39	Taffarel Melo Torres	
40	Valéria Duarte de Almeida	
41	Vitor de Oliveira Lunardi	
42	Yago Queiroz dos Santos	

Mossoró-RN, 11 de Agosto de 2026.



Inês Xavier Martins

Departamento de Biociências - DBIO -- ramal 1861/1434/1668
PORTARIA Nº 1.299, DE 19 DE SETEMBRO DE 2025
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)